

# **POETRYCES**

---

**Lauro José Cardoso**

**2020**

**LAURO JOSÉ CARDOSO**

**POETRYCES**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2020**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

C264p

Cardoso, Lauro José.

Poetryces / Lauro José Cardoso. - São Francisco do Conde, 2020.

61 p. : il. color.

Ebook.

1. Literatura africana. 2. Literatura são-tomense. 3. Poesia. I. Título.

BA/UF/SEBI

CDD 896

## Prefácio

Dizem que a humanidade tem mais a ganhar quando realmente os poetas continuam a escrever. Dizem também que a leitura nos leva a qualquer lugar. Por isso, vos convido para esta viagem, traçada por versos de *Poetryces*.

*Poetryces* é um livro que reúne 79 poemas. A textura dos poemas revela um escritor de uma dimensão ampla e de intelecto. O Poeta apresenta e representa em pessoa os seus versos. Ele é o poeta em pessoa que está na sua procura. Mas, a sua múltipla personalidade leva-o a mergulhar nas profundezas do incómodo, talvez com esperança em encontrar ele mesmo.

*Poetryces* descreve o caminho que ele percorreu e leva-nos, por exemplo, a ter noção de algumas lembranças da infância, alguns momentos da vida universitária e outros. Veja bem, outro elemento importante desse livro é a linguagem. A linguagem do poeta também expõe a heterogeneidade do português num território linguístico chamado UNILAB. Ah! Sim, ele é aquele poeta que o *Grand mestre* está à procura.

Lauro José Cardoso nasceu em São Tomé e Príncipe. É Bacharel em Humanidades e Licenciando em História. Como artista, Lauro tem presença na fotografia enquanto fot, e também como ex-membro do grupo de Hip Pop Bota Fala. Além de ser um escritor com publicações regulares na rede social. E escreve vários gêneros textuais como poemas, contos, crônicas e outros gêneros literários.

*Poetryces* de Lauro dispõe de sintomas na narrativa clássica. Os cinco poemas ‘sintomas’ seguem uma estrutura épica da narrativa. Os sintomas são motivos de aventuras de desejos múltiplos, com certas vontades de ser. A cavalaria dos versos cruza as métricas para trazer a mais profunda lembrança do poeta desde o tempo quando, ele era um menino ‘pikinoti’. Os versos ousados revelam sentimentos que habitam no coração do poeta santomense. É assim, que o poeta vai costurando o caminho da sua personagem lírica com profunda reflexão de desejos das coisas que não iriam permanecer para sempre. O prazer dos ‘sintomas’ que vão mudando com o tempo.

Seguindo as ordens dos versos e narrativas, a ‘Vanile’ é a nossa rainha desse livro. Ela se edifica nestes títulos dos poemas: ‘As escapadas’, ‘Vanile’, ‘Falácias de um reino em ascensão’, ‘Praga sobre a Lua’ e até a ‘Vanile - A guerreira’. A rainha guerreira é o enredo da pessoa negra na sociedade atual que vivemos entre a alienação e a reconquista da autoestima.

Alguns poemas são costurados nas noites boêmias de cidade São Francisco do conde, ‘Capenga’s bar’, onde costumamos terminar as nossas resenhas filosóficas de TCC. Tal como expressões com “Ché, cada coisa que desce?!”. Sábias afirmações na filosofia do bar Capenga, conversas sobre o mundo de Marvel e Disney se transitam e transformam exclamações como: Mbé, esse gajo’/ ‘fala coesas’. A expressão guineense (língua kriol) é o fruto do símbolo da integração na UNILAB, uma sintonia dos países que falam a língua portuguesa.

Quem lê os poemas do poeta há de encontrar uma criança através dos conteúdos, por exemplo: ‘Fui ver saudades,/ são lindas, imperfeitas, quase dou por mim/ desmaiado no meu "antigo" cúbico em/ Agostinho Neto./ Roça, expiro a respiração do memorial/ de um sítio situado simplesmente,/ na simplificação dos meus gestos’. E assim como as suas aventuras imaginárias "da saga Harry Potter" que encantou a sua adolescência. Um telespectador de grande senso crítico de séries e filmes, inclusive, um desses filmes chegou a ser o objeto de pesquisa para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, pois, ‘Orfeu Negro’ acabou sendo um reflexo da sua leitura com muitas opiniões sábias que desfilam nesse livro de poema.

Por: Noah Abyutee Kó

**"Nos quadradinhos, a imagem é observada,  
como se jamais fosse mudar.**

**É certo que muitas verdades não mudam,  
que certos lugares ou momentos ficam eternos e paralisados,  
mas também é certo que outros se transformam  
e criam realidades diferentes das que, antigamente, existiram.  
De uma janela grande, quadriculada, com a nitidez escondida,  
vê-se uma árvore verdejante permanecida incólume.**

**Visionada através do olhar melancólico de arrependimento e saudade.**

**Cujo entristecer sem medidas, lhe ferre e corrompe  
o corpo, sem esperanças de abandonar as suas indaguices.**

**São olhos avermelhados, invisíveis para o leitor ou a leitora,  
chamuscados pelo torpor magestoso de se achar aprisionado pelas  
palavras.**

**E só através desta janela lhe é permitido observar tal liberdade,  
inalcansavelmente imponente, mas tão imperfeita e insaciável!  
Enquanto o tempo vai passando, o poeta permanece no seu casulo.  
Feito um prisioneiro agridoce em escrever Poetryces."**

# SUMÁRIO

## Parte I

Poema I - Sintomas I	1
Rua do Esfaqueamento	4
Dois doces	5
Desmundo	5
As escapadas	6
Capenga's bar	6
Menos infame	7
S.O.S	7
Diva Devassa	8
Explosões de amor: a era que deixou de ser	9
Existem moscas dentro do hospital	10
Engavetamento de ideias	11
Ouçar	11
O imediato	11
Saco de cueca suja	12
Homens menstruam	13
Marvelisticamente sobrenaturaliza-se	13

## Parte II

Poema II - Sintomas I	16
Satã estava do lado direito do meu sofá	18
Não sei lidar com isso	18
Cundu	19
Vulnerabilidade hábil	20
10 contra 1	20
Pastilha e Chiclete	21
Apesares	22
Vanile	23
Crises	23
A procura de catota	24

Eu queria ficar invisível	25
---------------------------	----

## Parte III

Poema III - Sintomas I	27
Poesia-Bufo	29
Ia Iaí?	29
Perturbado	30
Canetas caindo	30
Estudo	31
Flores_tão	31
Monte problemático	31
Atravessar a ponte	32
Tempos	33
Essa coisa de não digam que não avisei	33
Sobras de ossos	33
2018	34
Iso-lamento	35
Mafumá	35
Hino assumido pro ar	36
Falácias de um reino em ascensão	36
Apedrejamento sem pedras	37
Mô, manda-chave!	37
Feição de quem quer mas falha	38

## Parte IV

Poema IV - Sintomas I	40
Isso não faz o menor sentido	42
Os dizeres	42
Sobre aquela fotinha	42
Atrás das grades	43
Praga sobre a Lua	43
Lingá	43
Cafuné no meu dedinho	44
Escrevendo em ziguezagues	44

U Gurdunoba	45
Um fantasma chamado vento	45
Teoria do vice-versa	45
13 de dezembro_10h24min	47
Tó Chico = Tóxico	48
A história de um umbigo	48
Choro	48

## Parte V

Poema V - Sintomas I	51
A Leitora	53
Atemporal	54
Gorila cagando no deserto	55
Brisas	55
Segredos contados por um homem vivo	56
Vanile - A guerreira	56
Unilab_irintos	57
Cemitério dos Europeus	58
Eu sou esquisito	59
Os descarrilamentos	59
Fugido	60
Do Dia Da Dita Data	60
Celebrante	61

# Parte I

*///Dizem que o caos acontece cada vez que escrevo///*

**Poema I - Sintomas I**

nas calmas com algumas revoltas,  
falo da criação de uma nação,  
dentro de mim.  
uma vontade em deixar de ser múltiplo.  
é possível?  
todos os dias sou convidado  
a escolher o que quero ser.  
a eliminar identidades,  
e fazer nascer outras...  
uma arte estranha de pertencimento  
que se normaliza, contraditoriamente,  
em cada leitura viva que faço.  
procuro o concreto,  
basta de ideais sem hipóteses,  
justificativas e referências!  
Quero achar um porto desorganizado  
que se organiza.  
Declinar determinados capitais culturais,  
me fortalecer no senso comum,  
cair na discórdia  
sabendo que haverá concórdia  
nos meus passeios intelectuais.  
rasga, rasga...a folha!  
esquecer para ter memória  
desse esquecimento emprestado  
onde a prestação só presta

como uma pílula do dia seguinte....

tudo isso porque desejo ter uma nação,

dentro de mim: uma noção.

o algo tipo pó talco,

um taco trágico com verossimilhança

ou perdições em palavras...

coisa que não faço tem um tempo,

mas que tempo é esse?

escolhido pelo outro...

do qual tive que me adequar.

eu só quero viajar, porra!

na minha cabeça havia um peixe

que se afogou, pois, mal soube

respirar na sua própria casa,

seu próprio lar.

tive que inventar um.

Ou melhor, mais de um...

agora já não sei o quanto inventei,

nem sei em que casa estou

e, talvez, a culpa não seja minha!

também sei que culpar outras ideologias

pode soar à idiotice...

e o que só queria é ter uma nação!

uma percepção homogénea de mim mesmo,

apesar de sentir a heterogeneidade a flutuar

sob o espectro azul que quero fundar!

Volto-me contra o ser...e durmo.

## **Rua do Esfaqueamento**

na (in)possibilidade de morrer...  
não bastou só matar o Poético.  
Houve uma faca, ensanguentada,  
sem corpo cadavérico, desaparecido,  
e quem estava ali desmaiado era o assassino.  
depois de cometer o crime,  
foi apanhado de surpresa  
por um pilão que lhe atingiu a nuca.  
Sabe-se lá quem deu-se à preguiça em não,  
ou duplamente não  
ir mais além na consumação do ato criminal...  
assassinando o assassino!  
Ele chama-se Poemático,  
degolou, com a sua faca,  
o seu irmão gêmeo.  
A rua foi inaugurada devido o  
macabro acontecido!  
Depois desse evento,  
eventualmente  
nenhum nome  
deixará implícito  
aquele lugar de explicação esfaqueável.  
Só Fica um mistério no fogo, ar e terra,  
quem tartamudeou o pilão na nuca do criminoso

**Dois doces**

Se houvesse fábrica, lírica e cinéfila,  
o fabrico, de uma doçura, fabricada,  
teria uma característica incaracterística,  
mas a cor do sabor não perderia substância,  
apenas dois gustativos.

Que numa tardinha seca de amarguras,  
encontraria palatices entortadas na torta da tia Mel  
e também um tiquinho de saliva gutural  
do primo Aparício,  
cujo aparecimento se deu,  
quando a fábrica da melodramaturgia  
ainda nem pensava em fabricar  
doçuras doces do docíssimo!

**Desmundo**

Há muito que o mundo deixou de ser mundo.

É desmundo.

Uma inconsistência. O fortuito é  
mero reflexo, um descalabro...

o tal eu lírico perplexo jaz mudo,  
no candelabro desse murmúrio.

Eleito vagabundo,

nos escombros das abundantes pirações,

vagador de silêncios

cujo dever é desmundar-se

de cosmos em cosmos

até achar um refúgio:

Uma cortesia do deus do Exílio.

### **As Escapadas**

Um raio de escuridão chegou no primeiro dia.

Anteriormente, só havia brancura.

Logo, esse tal de primeiro dia, só é um nome,

Antes, existiram vários outros "primeiro dias".

Ninguém sabe o que existiu anteriormente ao brancurismo. Agora, o dia é escuro. A cor preta é que prevalece, e, juntamente, com esse raio de escuridão, nasceu a "primeira" ser Escapada: Vanile.

Dizem que a sua pele, para além de ter uma tonalidade preta, ela brilhava, brilhava de um jeito brilhante, atraente, mesmo quando a noite se fazia feita!

E quando era de dia, o tom não perdia esse tal brilho: permanecia brilhantizado.

Um brilho preto. Isso fez com que ela se destacasse das demais chegadas depois.

Ora bem, assim começara a era da Pretitude e afirmação preta.

Final da estória?

### **Capenga`s bar**

cada cerveja

uma reflexão.

ponto

de absorção,

idiomas levados

em movimento

sutil

de copos tilintando.

beberagem na aragem

do *time*, pois,

filosofando

tens epifania,

EureKa.

**Menos ínfame**

Por vezes os discursos  
escapam que nem salivas...  
É com esse leve pesar  
que se pesa as medidas erradas,  
de uma errata concomitante  
ao peso de um pneu que serve como  
um gomil certo.  
Caso o ocaso chegue mais rápido,  
declina a inclinação de um poema marginal  
vindo de fora...o som com anemia falciforme,  
ecoando numa lapiseira prostrada  
em São Francisco do Conde,  
também tem vez, porque é o menos infame,  
no alarde de um final do Mês incerto.

**S.O.S**

Vaso quebrado.  
Reconfiguração demorada.  
Erro.  
Gravidade 100.  
Sem espaço de manobra.  
Um arrependimento.  
Desequilíbrio constante.  
Tenso.  
Quanto mais penso.  
Sinto a hecatombe.

Do ato.

Da reação irrefletida.

A queda. Da queda.

Passagem em terreno escorregadio.

Como será?

O depois do acontecido.

Escrever me alivia.

Mas a vida é mais que escrita.

Contudo, ao longe, veio um grito.

Nos confins da minha mente:

Levanta-te!

### **Diva Devassa**

Naquele divã

as tuas pernas invocam

disfarce....

aposteriormente

tem um gole

autêntico

de licantropia

que vicia

a sede dos seios

pernoitada

em seus beijos mascarados.

**Explosões de amor: a era que deixou de ser**

A barriga produz barulho

Lombrigas e etc.

do meu corpo que emagrece...preocupações?

Ninguém sabe!

Saiba-se que ser pai não é um fazer de contas,  
a mãe dorme perto.

Sinto-a respirar!

Parece engraçado esse vilipêndio

de atirar imensos cuspos,

sem, necessariamente, haver sina

ou até mesmo a tina,

de circular com o peito cheio de peido,

que termina antes do término!

Música de Bob Marley, vontades,

tomara que seja uma menina...

Canseira de dizer sobre o amar

não perder essência mesmo que o mosquito pique.

Essencial? Tende pra um talvez.

O inconsciente anda de patins

no palco das verdades.

Tipo pirotecnia.

Fogos de artifício.

Explodiu nos ares da escuta,

essa forma estranha de amor-moradia.

O fim?

Finalmente, não!

Dizem as línguas diárias que os grandes amores  
nascem quando morrem!

### **Existem moscas dentro do hospital**

é possível que um leve toque, toque,  
naquele rock de dores e reclamações,  
das pessoas aos gritos,  
lágrimas de sofrimentos e, risos, só risos  
de alívio, hahahahaha,  
soros, comprimidos e injeções  
aos soluços pirracentos do gotejamento inconstante.  
Preguiça. Sonolência, mal estar do ser,  
Doenças e curas, curas ou doenças.  
Internados que se cuidem,  
para serem cuidados,  
o médico deu baixa  
e espera-se que dê alta breve em mente e corpo.  
Apenas sou um acompanhante que observa, e mosca  
na reserva de um quarto feminino,  
onde alguns saberes  
dizem que não devo estar, mas estou.  
O estarei é uma pergunta com vibranium.  
Come-se bem no refeitório hospitaleiro,  
a sobremesa foi gelatina.  
Mas nada de gente fina, hein!

**Engavetamento de ideias**

Epa, cheio de ideias na gaveta,  
e o desafio é tirá-las de lá.  
Cá tem parto, mas nascimento é conturbado.  
uma gaveta sem chaves,  
qualquer mão pega,  
apenas não sente da mesma maneira.  
Época pouca pausa na mesa de pescoceira,  
o que está no interior é desconhecido  
até por quem diz conhecê-lo.

**Ouçar**

Ouvi um a bater coraçãozinho...  
ouvi vida uma, sinal um...  
a imagem do ser humaninho que ver  
quero nascer!

**O imediato**

Já.  
Não dá deixar amanhã.  
Deixo hoje como exemplo.  
Um agora mora na hora, bora!  
Bla-blas atoa não, despacha-te mazé!  
Faz cedo, medo é um credo  
com um dedo gangrenado  
que impreterivelmente vai  
precisar ser cortado.

Corta, depressa!

De pressa está na imprensa,  
como notícia principal com pressa.

Já é um tal repentino

cujo anúncio vem,

com margem

de aragem

e a imagem

nesse rol

momento

vivaz.

### **Saco de cueca suja**

Se coloca no lugar

delas

.....não complica,

(des)explica a

complicação.....

...essa sujeira....

Que chega a tá cheia,

e precisa ser (des)vaziada.

Num outro dia...

...numa outra ida....

se encherá novamente,

mas tu...só tu, de mente nova,

em vez de lavá-las, as velhas,

continuarás (des)sujando.

**Homens menstruam**

O quê?

Sim.

Como assim?

Acontece.

Porquê?

Porque sim.

A natureza atribuiu isso apenas às mulheres.

Será?

É sim.

Estás enganado, estou menstruado,

E contaram-me que sou Homem.

Ché, cada coisa que desce?!

Pois é, desse jeito sério.

**Marvelisticamente sobrenaturaliza-se**

Pelo síndrome

da Marvel,

Um tanto Sam e Dean,

deglutiram um poltergeist

Bang-bang,

spoiler à vista,

guerra infinita

em alta

em Wakanda

onde Pantera Negra

fora visto

desaparecer

devido

ao estalo dos dedos

de Thanos,

haverá regresso

no Ultimato?

Bom, iniciaram

a última Guerra pelos tronos.

# Parte II

*///Faz tempo que de bicicleta (des)baiko//*

**Poema II - Sintomas I**

uma origem, reivindico,  
o regresso que nunca acontece  
pleno  
pelo caminho vou sendo,  
retalhos separados por inteiro,  
detalhes, ficcionado em nuances,  
canto coisas contadas como  
concentrações codificadas com costumes.  
Eita, tradições que se inovam,  
desse jeito as modernidades mornam  
na fé de um pretérito.  
Fui ver saudades,  
são lindas, imperfeitas, quase dou por mim  
desmaiado no meu "antigo" cúbico em  
Agostinho Neto.  
Roça, expiro a respiração do memorial  
de um sítio situado simplesmente  
na simplificação dos meus gestos.  
não abandonada as teorias de uma nação,  
o meu interior tem pavor  
de um encontro.  
um encontrão contra o afã grande  
do que sobrou no meu lar em Água Bôbô.  
festa de freguesia lá na zona,  
as melhores roupas na rua,  
perfumes "baratos" saltam aos cheiros,

quem disse que os dizeres  
somente são cantigas  
desanexadas de um nexo?!

A validade também reside no comum sensual.  
tanta cientificidade,  
vontade de provar  
prever  
prevenir  
e os prê`s batem na rocha  
dos pro`s.

na varanda do Prédio de Banco,  
posso olhar pra baixo, ser um vigia,  
que por alguns minutos  
sustenta a sua vigilância  
e sustenha o seu ser vigilante  
que vazou na pia...  
vai pegá-los no esgoto.

Confusões!

O fuso horário aqui é confuso,  
identidade versus identidades de,  
versões atualizadas  
por um game over instalado  
num telemóvel desmembrável.  
Viro às costas...dormir volto.

**Satã estava do lado direito do meu sofá**

Com licença, madame!!!

Desculpe? Que madame?

Madame Satã...ou, se preferir

posso chamar você de João...

ah, madame por favor, fica chique desse jeito!!

Ok, madame,

só queria dizer que sou um grande

apreciador

da sua vida, da história que me contaram...

te conheci num filme que vi!!!

Hum, nossa, eu nunca vi esse filme...

você pode me passar pra eu ver também?!

**Não sei lidar com isso**

Silêncio.

Recorres a essa tua vontade

de me ignorar,

por não saber lidar com essa

maneira de

mostrar afetividade,

me afasto

com a desculpa sincera

de me sentir mal...quando o teu olhar

incompreendido

fustiga a minha alma, que naquela fase,

só queria ouvir uma frase carinhosa

da tua boca.

Silêncio.

Estamos desequilibrados.

E eu tenho medo...de perder-me

em meio

do amor e orgulho.

### **Cundu**

Raspa.

Novamente, raspa.

Cresce de velho,

até chegar de novo.

Meio termo.

Esquece essa cena,

carro bate`mo n`strada

se essa cena

non vai crescer de velho.

É uma raspadinha,

mas...sabe duma quá?!

Vô dexá crescê memo,

safoda essas mania

de limpeza.

Não raspa nada só!!!

**Vulnerabilidade hábil**

Ciúmes. Canção ou caução...

Meus não queriam ver esses olhos,  
numa dança sexual brincante.

E nem era eu.

O racional sabe que o parecer  
não era.

O sentimental queria arrancar  
tudo na ira.

Em casa, uma conversa carregada.

Como sou afetado

pelo egoísmo

de a querer

só

no meu enleio.

**10 contra 1**

Teso!

ou

Tesado

Toca o pau.

Pressiona,

aciona

esse prazer

Solitário.

Conheça

o ultraje

de atacar  
em grupo  
o caralho!

### **Pastilha e Chiclete**

Em mim  
Um ser rancora  
rancorosamente  
porque  
essa conversa de  
integração  
não é projeto  
em que todos e todas  
saíram unidos e felizes.  
É utópico demais.  
Acham-se brincadeiras  
enquanto coisas sérias.  
É tão sério isso,  
que julgo brincar  
com as especializações  
de uma suposta,  
e "verdadeira" integração.  
Rancor mascado na boca  
fruto de  
situações  
vivas de jeito incompleto  
porque não completei

a minha transição de idiota  
para um herói integracionista.  
Ah, devo reivindicar  
um chicleamento  
pastilhado  
enquanto decido jogá-la  
fora!

### **Apesares**

Dos, ou,  
das  
vezes que  
o pé pesa nos ares,  
há uma mentira  
contada  
no bairro  
de estrada de barro,  
virada verdade  
que aranha  
aquela aranha  
esquecida  
de tecer  
impróprias teias.  
Caburetos.

## Vanile

Lembro-me dela, a menina escapada, virada adolescente.  
A sua pele preta brilha agora mais do que aquele ontem.  
Do qual muita gente não se lembra.

Vemos ela se tornando rainha, e o seu povo a venera.  
Mais do que qualquer outra já dominada o universo terráqueo de Escapatória.  
Até mesmo no antigamente, nos tempos do Brancurismo, não havia alguém tão forte.  
E poderosa! Como ela: Vanile, a Escapada valente.  
Aquele que reduziu a esperança da Luz à zero!

As Escapadas ganhavam fama.  
Como entidades adentradas num grau de insanidade brutal.

E ainda não se chega o final da estória!

## Crises

Parece  
o pareço  
emerso  
em  
paródia.  
O crítico  
mirrar  
de  
discórdia  
que  
ao virar  
da esquina  
amordaça  
a primeira  
paranoia  
que chega.

**A procura de catota**

O pretérito é hoje,  
esse buraco que a gente  
nunca acha,  
rasteira  
deambulante  
nas barbas rústicas  
daquele tempo ido,  
prometido  
mas cometido  
por elos de silenciamentos  
de buscas  
(...) (...) (...) (...)  
Confissões de uma  
serva que se serve  
da representatividade  
para foder  
o que se tanto procura!  
Em lugar algum  
a catota  
será semente de achamentos.  
Encontrões  
serão bem vindos  
quanto mais  
ou menos  
forem os boicotes  
das temporalidades

perdidas  
no caótico vendaval  
dessa demanda

### **Eu queria ficar invisível**

Numa Santola imaginada  
os meus cabelos  
foram queimados  
durante uma fogueira  
do São João.

Se voltar pra essa ilusão  
de ótica  
poderei perder  
a minha vontade  
de enxergar a realidade.

Prefiro permanecer  
num enleio  
emigratório  
do qual ainda  
desconheço seu  
sentido mímico.

# Parte III

*///Ora, ora, sempre a porra da hora mora atrás da porta///*

**Poema III - Sintomas I**

falam-se de falas com responsabilidades  
de um lugar, território de nascença, mas,  
você que não é de um tal sítio  
cala a boca...boca a cala, ok?!  
falácias saem desse teu hálito  
gelado e nacionalista  
por feitos fetichizados  
em ordem finas,  
que a grosso modo,  
deixaram de ser moda.  
É uma comoda comodamente  
incomodativa,  
aquelas frases compatriotas  
parecidas com merdas  
saídas da mente poluída  
de um professor  
sem metodologia docente,  
mas com sabedoria  
de bosteira decente.  
Vou dar uma curva...  
turva, enquanto cai chuva  
no eu entediado e endiabrado  
para entender essas  
promessas eleitorais  
em que o candidato Chicote  
é pior na arenga

que a candidata Palmatória...  
ambos foram educados bancariamente,  
bancam as suas próprias retóricas?  
Ou vem de fora?  
Tanto faz...a coquice  
faz encurvamento,  
na desmedida em que  
escuto um puto  
medido aos palmos  
de uma lagaice desenfreada,  
fodida no enturvamento.  
Enfurecimento fura a buceta labial...  
perdoem-me os vocábulos,  
igrejas cheiram cócó  
pouco acostumados  
com um banheiro climatizado.  
Certo dia, a noitinha houve  
uma tarde de leite condensado,  
numa casa com ar sem condições...  
tudo isso porque, simplesmente,  
estava condicionado.  
Estupidez?  
Durmo com os olhos abertos.

**Poesia-Bufo**

Instante  
que o peido saiu  
peço  
aos senhores e senhoras,  
com toda a gentileza,  
que continuem  
assentados  
nos vossos  
assentos,  
pois,  
após o ato de peidar,  
não  
será permitido  
levantamentos  
só  
tombamentos.

**Ia Iaí?**

Fui sem voltar  
Então fiquei.  
É da tua conta não!  
Por isso permaneço  
Onde meço  
A pergunta  
Do título.

**Perturbado**

Caoticamente

Me faço

confuso, e,

provido

de um parafuso

Parado

No tempo.

Penso

em me mover

Entre cenas

Que valem

penas de dinossauro

Enquanto

me perturbo.

**Canetas caindo**

se houver morte,

quero que ela caía

distante

na estante

menos

certa

com as incertezas

postas no fundo,

Por detrás dos objetos

com afetos

lisos  
e desfeitos  
em rugosidade.

### **Estudo**

Se fosses  
tudo  
que és  
realmente,  
então  
és tudo!

### **Flores\_tão**

Num jardim de margaridas,  
nasce uma rosa que cheira à jasmim.  
Todas são flores que nascidas de um cantil,  
que as regava, de viver,  
se viram privadas,  
acorrentadas à medida que cresciam,  
sem a menor vontade  
de continuar ali.  
Um dia elas bazaram.

### **Monte problemático**

Parece que um poema é fechado,  
Quando termina, ele explode,  
Ouves um estardalhaço...alarido poético,

Só que...nada...permanece indisposto  
Nunca exposto à um explode,  
com moldes de uma expo  
Em que muita gente o admira...  
só que, uma vez na mira,  
tornar-se  
uma miragem se torna,  
chega a ser comovente...como o ventre.  
Vê-lo aqui fechado, sem chance,  
de ser aberto...mas...  
Uma vozeirona vem e diz:  
Abre-te! Abre-te! Abre-te! Arte-te!

### **Atravessar a ponte**

Perdidamente há um encontro  
marcado  
lá no mercado  
entre a puta  
e a secretária  
fajuta.  
Sexo?  
Indícios se verdades  
fossem seriam iguais aos vícios:  
doçuras!

**Tempos**

Acharam uma banheira

Quem tomou banho nela?

Deve ter sido

aquele sicrano

com

uma tatuagem

na nádega esquerda.

**Essa coisa de não digam que não avisei**

Quando as

nossas cabeças

estão prestes

a cair, rolaem no alcatrão

as reclamações, os fitchins,

são as espadas

que bradam

em meio

ao golpe

fatal

vindo da

retaguarda.

**Sobras de ossos**

Tava numa guerra

E não

sabia que

guerra era  
criatura  
necessária  
para a minha  
vivência  
enquanto vítima  
Culpada.

## 2018

tem  
a sutilidade  
de me  
encostar  
no muro  
e tirar  
os pertences  
no bolso,  
agora  
desarmado  
e desamarrado  
escondo  
segredos  
nas botas.

**Iso-lamento**

Fuga da companhia.

Quero estar

sozinho

no banco

de trás

do ônibus,

não chegue perto,

chegue longe...

Desaperta!

O chão é meu,

indesejo partilhar

espaços com alguém

Vai...vai...saía!

Amanhã vou de

saia

pro hospício.

Com o iso-lado

do meu lado.

**Mafumá**

Gravidade

é força na

gravidez.

Ora esperma

fecundando

o óvulo.

Tem rótulo  
naquele módulo  
uterino.  
Há grávida  
no sistema solar.  
O parto  
seria encaminhado  
pela via  
vaginal.

### **Hino assumido pro ar**

Uma vez houve  
capoema  
do barrulho em mim.

### **Falácias de um reino em ascensão**

Vanile, a preta brilhante, com uma coragem avassaladora.  
Se encontrava jovem, com todas farinhas e os moldes de governação.  
Porque a Pretitude do brilho só aumentava.  
Quem diria que as Escapadas, por infelicidade, se tornariam bichos.  
Um conto digno de feitiçaria. Por causa de um vacilo!

Aconteceu uma mudança, repentina, na Escapatória.  
Um pouco antes da glória, parece desespero "toma a memória".  
Em detalhes, a coisa ficou tão feia, melhor esconder fatos.

Resumidamente.  
Vanile trouxe brancura de volta como amiga.  
Em vez de se desenvencilhar dela.

O brilho se tornou num contratempo, tava em cada pra luminosidade.  
Vanile optou pela negociação, em vez de romper com o brancurismo.  
Tratava-se de uma arte muito praticada no seu tempo.  
Contra os princípios da Escuridão!

Noutro dia, desfechos ruins aconteceram, foram expulsas da Terra.

A Escapatória insanamente construída descia a grotta abaixo.  
Mas com certeza há continuidade da estória!

### **Apedrejamento sem pedras**

Pouco

Posso ex-ser

Poêmio,

Poço de simpatias!

Bata mais forte.

As surras não surram

com as lambanças de kidalê

que ouço

no quintal

da avó Kité.

### **Mô, manda-chave!**

Ta em baixo.

Berro. Falta campainha.

Preciso entrar no seu AP...

Mas antes,

escadas

vai subir ter

sem elevador

antes que ele leva

a dor embora.

**Feição de quem quer mas falha**

Molhados beijos, sensuais,  
no peito, mamilos embrutecidos...

Cara desprazer

por quê?!!!

Ama!!

Não para

de no Amor

satisfazer a procura.

# Parte IV

*///Tô num beco com saída. E agora?///*

**Poema IV - Sintomas I**

Lembrancinhas causam mensagens  
políticas no cangote das eleições,  
políticos amantes de escrotices  
revivem pilantrices  
nos palanques.

Por enquanto, há base na origem  
como se tivesse uma essência  
capaz de servir  
miudamente  
aos interesses de um povo  
despovoado,  
mas não alienado.

Na rua eutam-se manifestações  
em proveito de providências  
involucradas  
em previdências.

Não ao Racismo!!!!!!

Querem ser sensacionados  
isto porque  
é visto um borno  
misto  
pelo vulgo  
anseio de consumir  
as vestes que estão prestes  
a ser meros testes  
de cobaia desatinada

meio desafinada.

Não ao Capitalismo!!!!

Então,

a combustão começa

à medida que

à meia noite, os sinos dos

desatinos prometem sair

das suas tocas e brotar

aleluias nos batuques das rádios.

Nem sempre fora assim,

essas faces facilmente

fatigavam falas ousadas,

a liberdade expressiva

tinha

o seu dedo polegar

na cadeia mais próxima.

Encosta as pálpebras

em lugares onde o aconchego

é mais uma simplicidade

complexa

de apagar, em vez de,

ser apegada à nação.

Não ao sono supérfluo!

**Isso não faz o menor sentido**

E esse será  
de ontem  
já é algo  
que foi  
desde  
amanhã.

**Os dizeres**

caso Orfeu  
achar  
que a Eurídice  
escapou.  
lembre-se  
que ele  
olhou  
pra trás

**Sobre aquela fotinha**

Baobá? Não.  
Imbondeiro? Não.  
Ocá? Sim, sim...  
é ele memo!

### **Atrás das grades**

Aqui

os ventos

não entram

como deve ser.

Um mal respiro

envenenado

sufoca o ar

daqui.

### **Praga sobre a Lua**

Um monte de bichos insanos, em fuga, decidiram pegar numa nave espacial e viajaram pra Lua.

Uma vez lá, houve uma luta "final" contra a brancura.

Os vencedores com luz começaram a impor seu reinado.

No entanto, ao acharem que tinha acabado.

Várias Escapadas instalaram, misteriosamente, um reino alternativo e escuro.

Num beco distante lunar.

A rainha preta de sempre, Vanile, na sua versão bem mais velha, ainda brilha intacta!

Conhecida pela sua bravura e resistência, mandou construir: A Praga.

O lugar onde todos os dias lunares se concentram na insanidade pelo obscuro.

A transformação da Lua num melhor universo Escapatória é a nova senda!

Porém, o arrependimento a tem consumido cada dia passante.

Apesar da esperança ser vida.

Haverá *to be continued*.

### **Lingá**

Lá no alto da roça

está uma menina lingada

no ramo rijo

daquela fruteira aleijada,

a observar Fruta-Pão

caindo no pé  
do seu irmão.

### **Cafuné no meu dedinho**

Ai, ai, como dói  
Mas essa dor tem dias contados,  
Tem uma palavra  
que vai acabar  
com ela.  
Você adivinha?  
Então, segura na mão,  
e faz carícia,  
gesto bonito.

### **Escrevendo em ziguezagues**

Antologia  
fez apologia  
na fisiologia  
do nerd.  
Febre  
no imberbe  
com drede  
da anarquia.  
Viu o piu-piu a piar na pia  
da tia que fazia ceia sem meia  
no sótão vazio repleto de ninho  
barateado pelas abelhas vermelhas

reidas no crino encostado  
perto do vaso gasoso e hiperflácido...  
Desculpa, fui assistir uma série na netflix.

### **U Gurdunoba**

Mbé, esse gajo  
fala coesas  
com exagero  
bem exagerado  
suma inventador  
que inventa  
línguas

### **Um fantasma chamado vento**

repentinamente  
uma  
porta se fecha na cara da sala  
de estar  
com pessoas sentadas  
a conversar  
nas cadeiras.

### **Teoria do vice-versa**

.de uma vez por todas  
por uma de todas vezes  
vejo essa reciprocidade  
inversa escamoteando

os gatos e gatas  
ainda mais  
sendo a Luna  
a gata saída  
da saga Harry Potter  
existente naquela casa  
imersa em livros científicos,  
literaturas pontadas e maduras  
onde as esculturas  
pinturas, fotografias e plantas  
permutam juz truz atrás  
da parte de trás catrapus  
do balcão fantasmagórico  
que em bebidas  
simuladas em químicas  
abandonadas nas travessas  
repudiam sofismas físicos  
daquelas meio prontas  
no portal informático  
sofrido de uma asma  
bizantinamente demoníaca  
ou divinamente bizantina  
ora seja for o que  
seja ora o que for  
nada a ira  
que nada irá  
amedrontar, astronomicamente,

os meus equilíbrios  
mentais inconclusivos e patéticos.

### **13 de dezembro\_10h24min**

testemunhei  
um pedacinho de ser  
que com os olhos lagaçados  
fulminaram-me  
com pensamentos  
vindos  
d'um sei lá  
chamado amor...  
tão paternal  
ele é,  
feito o raio solar  
ondulado de um raio lunar  
cujo denguinho  
vou lhe chamar...  
pela chance primeira  
troquei choroso uma ideia.  
Só não sabia: ele não me via,  
havia vista de desreconhecimento  
quasevia...  
há crença que a minha voz  
foi uma vírgula  
aparecida no seu semblantezinho  
sorrisoando sem dentes.

E depois?

Fiz a preliminar pic sua  
com a mamé!

### **Tó Chico = Tóxico**

O mister

...tem...

um nariz

que faz atchim,

- mas não é um atchim qualquer -

...é do género que fogo sai

em grau sobrenaturau

...porque ele é o cara...

envenenador dos fontículos

...sem verba...

### **A história de um umbigo**

Ao nono dia

caiu

de lá pra frente

foi normal

como Todo mundo

### **Choro**

É um

atestado

de paciência.

para e escuta,

que testa

ou contesta

o som

volumoso

vindo

de um bebé.

# Parte V

*///Na terra nasci onde, kê kuá moda é///*

**Poema V - Sintomas I**

é porque os fins necessitam de começos.

Sintomaticamente estou numa fase

em que escrever quero mais

seja da espécie

que imita as mães-de-água

permanentes que boiam

em mares semelhantes.

Com a egolatria internada

na enfermaria

onde histórias de vidas

são demasiadas realidades

para pouquíssimas poesias,

sou forçado

a levar electrocuções,

uma atrás da outra,

quando na verdade

me encontro num lado

em que estar à frente

significa participar

numa orgia logo pela manhã.

Dei pelo meu eu

numa sistematização pensante

sobre o peso das coisas,

da humanidade,

ao ponto de rejeitar

a leveza como a mais apessoada,

aliás, com alguma proeminência  
acabei por sentenciar o que é leve  
num bacio que não contempla  
todos os xixis precisos.  
Sendo tão impreciso,  
aprendo a jogar mancala  
para perder  
a incerta mania  
de caminhar sem liderar  
as imolações calculistas  
que vieram do ontem.  
Houve uma notícia heterogênea  
vazada  
no limiar da elaboração homogênea  
de um laboratório de saberes  
acompanhado daquelas  
suaves ignorâncias axadrezadas  
no qual se ignoram seus pesadelos.  
O passatempo é rijo!!!  
As pupilas são petrificadas,  
quando deviam estar amolecidas  
pela concomitância,  
de em última estância,  
ouvirmos um suspiro  
de uma pessoa  
sem desinscrever esse som.  
Reflete-se o lançamento

desse livro  
embuchado em poetricias  
que lá na origem  
(se teve uma!)  
nem isso pretendia ser...  
foram regurgitações  
cansadas  
de se verem não publicadas.  
Com receio do olvido da tal nação,  
malcriada,  
sonolentamente durmo aquele sono  
in-sonho.

### **A Leitora**

Faça lei  
ou  
ternura  
ainda  
sobram paixonites  
daquela  
leitura  
tua  
na feitura  
dos poemas meus.

**Atemporal**

Exige-se um tempo

fixo no espaço.

Violado por uma lambança

copiável.

Mas o que se pede

é o inebriamento

do inédito.

Uma coisa com ar

do atoa do agora,

assim como, da memória

de amanhã.

Algo sentido

num sem

sentido

que consome a fome

da comida servida,

ao jantar, com luzes apagáveis.

Repetidamente,

janta-se uma fixidez

rompida nas merdas

desse pensamento ocidental.

Sente

e assente.

Antes um cachorro mal direcionado

do que uma couve desdentada.

Fecha-se essa arte com desdém!

**Gorila cagando no deserto**

Sahara.

Olha-se pro lado...

o que se percebe,

cocó.

Sem pia idade e dó,

embora seja apenas

pó de areia,

é certo haver

co-vilipêndios

de caganeiras

na selva.

**Brisas**

Isso não é o que parece

o parece é que é.

quanto mais se olha,

menos se vê.

São fugas de olhares,

visões sublimares

em períodos descontentes.

Sai fumaça

na comarca

de um beltrano brisado.

Porque onde há guisado,

tem arautos carnívoros.

Contente-se!

**Segredos contados por um homem vivo**

Ops!

Secretamente,

deixou-se um conto

em pausa atômica

ao ponto

das revelações

não serem mais prioridades,

somente

um desvario desafortunado

caído

nas orelhas alheias.

Tirou-se a venda

da encomenda.

**Vanile - A guerreira**

Ela é arrepiante, tem insanidade nos seus olhares.

Uma escapada vive cada tempo.

Mesmo se esse tempo for empecilho.

Mesmos quando o tempo vira um entulho.

A sua negrura capaz de romper vaga-lumes lunares. Rompe!!

A Praga cresce dia após horas, segundos após minutos.

O universo Escapatória em breve se constituirá como um bloco insano em serial.

Vanile segue o coração envelhecido pela juventude da vitória final.

Nada de comparações com os brancurismos poluidores.

As continuidades nunca carecem se forem longevas às fontes.

Arrependida mas sem baixar os braços.

Mantêm-se imponente a guerreira.

Sigam-na seus escapados e escapadas.

Sigam essa rainha da negrura. Pois esse arrepio não acabou!

**Unilab\_irintos**

Passos no corredor

em direção

sem travar

como se tivesse

indo

à biblioteca.

Malês tem um pródigo

marcado por

cheiros, eixos, concavidades,

ares, lares, beijos, desleixos,

como se pode

constatar

no queixo

do seu hall de saídas

que entram, vales

ou até mesmo

um pouco mais de cor

da diferença

do amor diagonal,

plantações nas salas de aulas,

sementes

que se mentem,

co-vencem quando

menos se convencem.

Chega a arrepiar,

o RU com lotação,

pela comida  
faz-se rodas de canção faminta,  
na urbe da quadra,  
futebol, capoeira,  
poeiras  
resguardam pichações,  
grafites feitos vendavais  
das danças rítmicas  
de África, que não é só Angola,  
para que o Brasil  
seja recôncavo  
mais do que já foi,  
escreve-se um TCC  
na sala de informática!

### **Cemitério dos Europeus**

O Obô foi tão  
verdejante  
quase que  
um lugar  
ideal demais  
para ter aquela  
verdade impenetrável.  
Quem?  
Pros que lá  
nunca deveriam entrar.  
Não saíram!

**Eu sou esquisito**

Queria vos cumprimentar e sorrir

sem tremer quando falo

e até mesmo não temer esse

embalo torto pra onde

se encaminha o papo.

Fiapo. Questiono se

esse conversar embaraçoso

chega a ser nato

ou simplesmente a minha

esquisitice assumiu

demasiados estados

construídos como desajeitados.

Parto do princípio ingênuo

ardido com pensamento perpétuo

de ser vítima desse próprio ar

sem graça e tingido dessa farta

forma esquisita de comunicar.

**Os descarrilamentos**

Por vezes, eu penso,

que o meu pensar

é caracterizado

pelo encorpamento

que o meu corpo

tem enquanto pensa.

Descarrilei-me pluralmente ante

a anterior antena  
parabólica da mente  
corpórea na memória  
da rima na História  
do meu corpo.

### **Fugido**

gajo é bem chimbôto pa  
tava dele longe já  
mas voltô pa traz,  
só, polícia não maiou e ZÁS!!!  
Pegaram ele,  
deram ele bwé de borno pa merda  
e jogaram ele  
lá un'cadeia.  
Sabe poquê que ele voltou pa trás?  
Devido a facilita dele  
bem nova que ficou no mato `strada.  
(Foi desse jeito que um sicrano contou!)

### **Do Dia Da Dita Data**

Mundano É Essa Imundície  
Planeada Para Ser Mais Do Que  
Guerrear Sem Colete Salva-Vidas  
Pois Na Hora Da Morte  
Tem Gente Que Vai  
Voltando Para o Lado

De Uma Forma Disforme  
Como Se O Momento  
Espontaneamente Caísse Em Discórdia  
Do Paradoxo Apoteótico  
Virado Ao Contrário  
Devido O Conto Do Vigário  
Almofadado Quando  
Aladin Achou Uma Lanterna  
No Lugar da Lâmpada  
Verde Era A Cor Menos Fria  
Que Deu Retaguarda  
Na Vanguarda Da Ventoinha  
Penada E Contrariada  
Por Causa Desse  
Viés Apocalíptico.

### **Celebrante**

Calado  
Se impõe  
no empréstimo  
do cheque  
vergastado  
pelo leque  
do dispositivo,  
do guia positivo  
quase houve glória  
na fossa final.

